

## 33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

### **COMPORTAMENTO DO PRODUTO SPHERE MAX (TRIFLOXYSTROBIN + CIPROCONAZOLE) NO CONTROLE DA FERRUGEM *Hemileia vastatrix*, NA CULTURA DO CAFEIEIRO (*Coffea arabica* L.).**

G. S. Gomes - UDI pesquisa e desenvolvimento; A. T. Salgado Neto – Agroteste pesquisa e desenvolvimento; C. C. Filgueiras – bolsista PIBIC/CNPq DEN/UFLA; F. R. O. Cantão - bolsista Fapemig Embrapa Milho e Sorgo; L.O. Salgado - Agroteste pesquisa e desenvolvimento; G.P. Ávila - Graduando agronomia UNIFENAS.

A ferrugem do cafeeiro é causada pelo fungo *Hemileia vastatrix* Berk. Et Br., espécie descrita por Berkeley, para enquadrar a ferrugem encontrada em cafeeiro, em 1866, no Sri Lanka. Os danos causados pela ferrugem são, principalmente, indiretos pela indução de desfolha por ocasião da colheita. A queda precoce das folhas resulta em menor vingamento da florada, menor vingamento dos chumbinhos e também seca dos ramos plagiotrópicos comprometendo, em alguns casos, em mais de 50% a produção, sendo considerada a mais importante doença do cafeeiro que causa grandes prejuízos em regiões onde se desenvolve a atividade (Zambolim et al., 1997, citado por CANTÃO et al., 2006). Considerações sobre o uso de fungicidas na agricultura, como oneração da produção, degradação dos recursos naturais, problemas de intoxicação de aplicadores de defensivos agrícolas, aumento dos riscos da presença de resíduos nos produtos colhidos, assim como, resistência de raça do fungo resistente a diferentes fungicidas tem levado a uma procura crescente por práticas de manejo da doença mais racional e de fungicidas de menor e maior eficiência (Vele & Zambolim, 1997). Neste sentido, o objetivo do trabalho foi avaliar a eficiência de diferentes fungicidas sistêmicos no controle da *H. vastatrix*.

O experimento foi instalado e conduzido no município de Lavras/MG, no período de 01/02/06 a 16/06/06. A cultivar utilizada foi a Catuaí com 8 anos, espaçamento de 0,6 m x 2,3 m. Foram realizadas 4 adubações de solo com a formulação 20-05-20, na proporção de 250 g/cova. Foram realizadas capinas mecânicas, com utilização de uma roçadeira tratorizada. A Tabela 1 mostra os tratamentos com respectivas doses. O delineamento experimental adotado foi o de blocos casualizados (DBC), com 8 tratamentos e 4 repetições. As parcelas foram estabelecidas em 11,04 m<sup>2</sup> de área útil (8 plantas). Foram realizadas 02 aplicações para os tratamentos 2, 7 e 8, nos dias 01/02 e 01/05/06 os tratamentos 3, 4, 5, e 6 receberam 3 aplicações, em 01/02, 17/03 e 01/05/06 com auxílio de um pulverizador costal motorizado com vazão média de 500 L/ha. Toda água utilizada nas aplicações teve seu pH corrigido para 5,5 com auxílio de uma solução de ácido acético. Não se registrou ventos fortes durante as aplicações.

**Tabela 1** – Tratamentos com respectivas doses, utilizadas no controle da doença *H. vastatrix*.

Tratamentos	Dosagem
	L / Kg p.c./ha
1 - Testemunha	---
2 – Opera (padrão)	1,5
3 – Alto 100 (padrão)	0,5
4 – Sphere Max + Áureo*	0,15
5 – Sphere Max + Áureo*	0,2
6 – Sphere Max + Áureo*	0,3
7 – Sphere Max + Áureo*	0,5

\*Adicionado Óleo metilado de soja (Áureo) a 0,5%.

Foram realizadas 4 avaliações foliares em 16/04/06; 13/05/06; 16/06/06; e 16/07/06. Para cada avaliação coletou-se 50 folhas, 4º par. Posteriormente, as amostras foram conduzidas ao laboratório de recepção da Estação Experimental da Agroteste onde foram submetidas a uma avaliação tomando por base a escala diagramática (Azevedo, 1998). Os dados de infecção por *H. vastatrix* e desfolha foram submetidos a análise de variância. E os contrastes entre as médias foram obtidos pelo teste Scott-Knott ( $p < 0,05$ ).

## Resultado e conclusões:

**Tabela 2** - Percentual médio de infecção foliar causado por *H. vastratrix*.

Tratamentos	Dosagem L,Kg p.c./ha	1ª Avaliação (16/04/06)		2ª Avaliação (13/05/06)		3ª Avaliação (13/06/06)		4ª Avaliação (13/07/06)	
		m*	%E	m*	%E	m*	%E	m*	%E
1 - Testemunha	---	37,75 b		29,75 b		36,00 b		37,25 c	
2 - Opera	1,5	7,50 a	80,13	5,50 a	81,50	4,75 a	86,80	14,50 b	61,07
3 - Alto 100	0,5	8,25 a	78,14	4,25 a	85,71	2,50 a	93,05	2,75 a	93,28
4 - Sphere Max + Áureo	0,15	7,00 a	82,00	5,25 a	82,35	5,50 a	85,00	4,25 a	89,00
5 - Sphere Max + Áureo	0,2	7,50 a	80,13	3,75 a	87,40	1,50 a	95,83	3,25 a	91,27
6 - Sphere Max + Áureo	0,3	8,50 a	77,48	4,00 a	86,60	1,75 a	95,13	2,50 a	93,28
7 - Sphere Max + Áureo	0,5	6,00 a	88,11	3,25 a	89,08	4,00 a	88,88	1,50 a	96,00

\*m=Médias seguidas de mesma letra não diferem entre pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade

%E=de eficiência (ABOTT) dos tratamentos.

Na primeira avaliação todos os tratamentos com exceção dos tratamentos 3 e 6 alcançaram índices de eficiência superior a 80,00%. Na segunda avaliação todos os tratamentos apresentaram índices de eficiência de controle variando entre 81,50 e 89,08%. Na terceira avaliação todos os tratamentos apresentaram crescimento dos índices de eficiência, alcançando até 95,83% de controle. Na quarta avaliação com exceção do tratamento 2 todos demais alcançaram índices superiores a 80%. A Tabela 2 apresenta o percentual médio de infecção foliar causado por *Hemileia vastatrix* (ferrugem) na cultura do cafeeiro ao longo das avaliações. Houve diferença significativa entre os tratamentos e a testemunha. (tratamento 1), os tratamentos 2, 3, 4, 5, 6 e 7 não diferiram estatisticamente entre si pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade. O produto Sphere Max nas dosagens de 0,15; 0,20; 0,30 e 0,50 L de p.c./ha + Áureo a 0,5%, controla a doença *Hemileia vastatrix* (ferrugem), na cultura do cafeeiro com níveis de eficiência média acima de 85%. Nas condições em que o presente trabalho foi realizado não se observou problemas de fitotoxicidade na cultura.